

## DESAFIOS NA PESQUISA COM CRIANÇAS: O MAPA DOS CINCO CAMPOS COMO FERRAMENTA DE DIÁLOGO

CLARISSA DE SOUZA CARDOSO<sup>1</sup>; VIVIANE RIBEIRO PEREIRA<sup>2</sup>; NAIANA  
ALVES OLIVEIRA<sup>3</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cissascardoso@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivianeribeiropereira@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – naivesoli@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos desafios do pesquisador que dedica-se à pesquisa com crianças, centra-se em buscar diferentes maneiras de trabalhar as questões próprias das etapas que compreendem o desenvolvimento da infância (CORDEIRO; PENITENTE, 2014). Nesse contexto, a intencionalidade do trabalho situa-se na necessidade de dar voz aos participantes, no caso deste estudo, as crianças, proporcionando o protagonismo das mesmas sobre aspectos de sua vida (CORDEIRO; PENITENTE, 2014).

Sabe-se que houveram muitos avanços no que diz respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes de acordo com BRASIL (2014), COUTO; ZANIANI (2010) e CORDEIRO; PENITENTE (2014) afirmando que a criança é sujeito histórico, criativa e que produz cultura. Contudo, ressalta-se que na ascensão do sistema capitalista, as crianças, também, são alvos do modo de produção e enfrentam, constantemente, desafios de corresponder socialmente à padrões estabelecidos. Além disso, são sujeitos que enfrentam situações de vida inesperadas, que se renovam a cada dia e que exigem habilidades para lidar com aspectos que ainda necessitam ser desenvolvidos (HOPPE E RAMOS, 2012; CORDEIRO E PENITENTE, 2014).

Neste sentido, propomos como objetivo desenvolver uma reflexão teórica e metodológica sobre a pesquisa com crianças, a partir da utilização do Mapa dos Cinco Campos, como ferramenta que favorece a expressão oral das mesmas (HOPPE; RAMOS, 2012). Conforme HOPPE (1998, 2012) a rede de apoio social e afetiva na infância constitui um importante elemento de promoção da resiliência na vida adulta, pois ajuda a desenvolver habilidades sociais, habilidades cognitivas e emocionais e permite ajustar recursos internos para lidar com diferentes situações, conforme HOPPE; RAMOS (2012), tanto sociais, quanto afetivas.

### 2. METODOLOGIA

O Mapa dos Cinco Campos, criado por Samuelsson et al. em 1996, foi adaptado por Hoppe em 1998 e consiste em um instrumento lúdico para avaliar a rede de apoio social e afetiva, a partir de cinco campos: família, amigos, parentes, escola e contatos formais (SIQUEIRA, BETTS E DELL'AGLIO, 2010). Para a realização da pesquisa também adaptamos a ferramenta para que atendesse aos objetivos propostos pela mesma, sendo assim substituímos os contatos formais pelo Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi).

O mapa é constituído por um tecido de feltro, em forma de círculo, onde são colocados os bonecos ou figuras com velcros que representam as relações das crianças com sua rede social. Os vínculos são mais fortes quanto mais

próximos do círculo central. O círculo central corresponde ao participante e os círculos adjacentes medem a qualidade do vínculo, sendo que quanto mais próximo do círculo central mais qualitativa e satisfatória são as relações. Além da avaliação dos vínculos, o mapa, também possibilita, avaliar a quantidade de relações estabelecidas na rede pela criança (SIQUEIRA, BETTS E DELL'AGLIO, 2010).

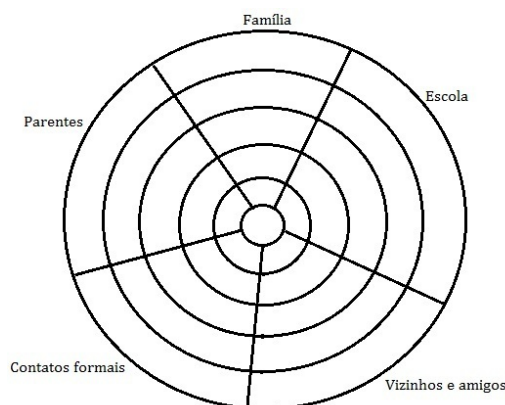


Figura: Mapa dos Cinco Campos, conforme adaptação de Hoppe (1998)

A presente pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Saci do município de São Lourenço do Sul, na região sul do país, com aprovação do comitê de ética da Universidade Federal de Pelotas Nº 1.485.727. Ressalta-se que a pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados, com previsão de defesa para dezembro do corrente ano.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Mapa dos Cinco Campos foi construído com um pano de feltro e pintado a mão, com tinta de tecido. Os bonecos foram feitos de EVA a partir de moldes, representando adultos, adolescentes e crianças. Os bonecos representaram as pessoas que compõem a rede social e afetiva de cada criança, em cada um dos campos, o que permitiu que o instrumento correspondesse a um jogo lúdico e interessante.

Conforme já havíamos descrito, o círculo central correspondeu a cada criança participante, os círculos adjacentes mediram a qualidade do vínculo, sendo assim, quanto mais próximo do círculo central, maior foi a percepção de proximidade do participante com a pessoa que foi representada: os dois primeiros círculos corresponderam aquelas relações mais próximas de maior vínculo; o terceiro e quarto círculos corresponderam às relações mais distantes de menor vínculo; e o círculo mais afastado, localizado na periferia do mapa, correspondeu aos vínculos insatisfatórios.

Os dados obtidos ao longo da realização do mapa foram anotados em um diário de campo descreveram não somente o grau de satisfação e/ou insatisfação, conflitos e rompimentos nas relações, mas também, histórias relacionadas a estas pessoas que apareceram em suas representações (SIQUEIRA, BETTS E DELL'AGLIO, 2010).

A atividade lúdica favorece a interação de adultos e crianças desde tempos remotos, sabemos que as crianças conseguem expressar muitos sentimentos e vontades por meio das brincadeiras, assim no desenvolvimento de pesquisas com

este público torna-se essenciais atividades que favoreçam a expressão das diferentes vivências das crianças (WINNICOTT, 2014).

Salientamos que na análise do Mapa dos Cinco Campos foram consideradas a percepção de cada criança quanto ao apoio recebido em cada um dos campos determinados no instrumento e que a inclusão de pessoas da família, da escola, do CAPSi, dos parentes e dos amigos respeitou a percepção própria de cada participante.

Ao apresentarmos o Mapa dos Cinco Campos para as crianças participantes possibilitou-nos uma aproximação com o mundo de significados das mesmas, pois cada uma delas se envolveu com a atividade de acordo com suas experiências em relação as pessoas de sua rede social e afetiva. Algumas delas conseguiram contar histórias sobre as pessoas de sua rede, enquanto que outras somente queriam citá-las e/ou numerá-las.

Na pesquisa realizada com o instrumento foi possível fazer uma análise quantitativa do número de pessoas identificadas no mapa, ou seja, entendemos que quanto mais pessoas foram identificadas mais possibilidade e potencialidade de realizar trocas afetivas com as pessoas da rede. Consideramos este um dado importante para refletir sobre a organização das redes de apoio social e afetiva de cada um e cada uma das participantes, no sentido de promoção do desenvolvimento da autonomia e da resiliência como fatores de proteção à criança. Dessa maneira compreendemos que estas pessoas além de educá-los e cuidá-los necessitam participar ativamente na construção das suas histórias.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa com o Mapa dos Cinco Campos foi possível perceber quais as pessoas são identificadas como principal ponto de apoio diante de situações críticas e o potencial de acesso aos serviços de saúde. A escola aparece como uma importante referência para as crianças, neste sentido destacamos a necessidade de projetos interdisciplinares entre a saúde e educação favorecendo o trabalho coletivo voltados para os grupos.

A elaboração de trabalhos cooperativos entre estes setores são capazes de promover experiências solidárias de interação e a construção de redes de apoio social e afetivo estáveis na infância, pois destaca-se o papel dos professores, trabalhadores da saúde, familiares, parentes, amigos, vizinhos que fazem parte da rede de apoio, tornando-se imprescindíveis no alcance do bem-estar da criança.

#### 4. CONCLUSÕES

Consideramos importante a utilização e elaboração de instrumentos de pesquisas com crianças que promovem o conhecimento do seu modo de pensar, suas formas de agir e de ver o mundo. Entendemos que para além de proporcionar o protagonismo das mesmas, a partir de uma escuta qualificada é necessário construir estratégias de troca e de interação, e que o momento de escuta é também uma construção coletiva, buscando entender seus pontos de vista. O Mapa dos Cinco Campos se constitui em uma importante ferramenta na pesquisa com crianças por se tratar de um instrumento que nos ensina a olhar para a rede social e afetiva da criança, a partir do seu ponto de vista, possibilitando que profissionais que trabalham diretamente com este público possam articular as potencialidades dos vínculos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.Ministério da Saúde. **Atenção Psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos**. Ministério da Saúde/Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília, 2014.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Caminhos para uma política de saúde mental Infantojuvenil**. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas, 2ª Ed, série B, Textos básicos em saúde, Brasília, 2005.

BRASIL.**Lei 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

CORDEIRO, A P; PENITENTE, L A A. Questões teóricas e metodológicas das pesquisas com crianças: algumas reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 61-79, jan-abr 2014.

HOPPE, M W; RAMOS, K. Redes de apoio social e intersetorialidade entre educação e saúde nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação, cultura e sociedade**, Mato Grosso, v. 2, n. 2, p. 47-62, jul-dez, 2012.

SIQUEIRA, A.C.; DELL'AGLIO, D.D. Crianças e Adolescentes Institucionalizados: Desempenho Escolar, Satisfação de Vida e Rede de Apoio Social. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26 n. 3, p. 407-415. Jul-Set 2010.

ZANIANI, E.J.M. ; LUZIO, C.A. A intersetorialidade nas publicações acerca do Centro de Apoio Psicossocial Infantojuvenil. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n.1, p. 56-77, abr 2014.

WINNICOTT, D.W. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: LTC, 2014.